COMUNIDADE TAQUARITINGA, NO RIO MARAUIÁ

ESTAÇÃO CIÊNCIA VERDE DO MARAUIÁ, NA ILHA DE TAPIRA, NO RIO MARAUIÁ, COMUNIDADE TAQUARITINGA, MUNICÍPIO DE BARCELOS, ESTADO DO AMAZONAS

ARTICLE · INDIGENOUS TERRITORIES

Os 'índios' que não tinham nome

Rios passam do Uruá do Bilíbiu, no Alto Demeni, retomam o território ancestral na Amazônia maranhense e reafirmam a continuidade da vida

Erik Apu Maria Carneiro, Rio Uraiá, Terra Indígena Taquaritiua, Maranhão, Amazônia

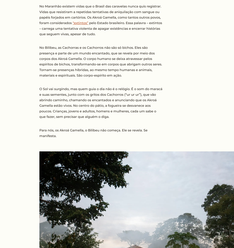
Published May 2026

SUMÁRIO

SUMÁRIO pesquisa atividades cidade pessoas pessoas coletivo

Ainda é noite quando os primeiros passos tateiam a terra. O barulho do desperta-das redes de dormir ancestrais que a ocupam se comunga. A brisa está mistada de aromas, a chuva, turva, torna se adaptar ao escuro. O Sol ainda não nasceu, mas a comunidade já está de pé. Mulheres e homens se reúnem de novo, chamam. Cuspe e mexem, e os ramos e lugares das Carnaúbas, das Carnaúbas se intensificam. Bilíbiu chegou. O chamado do Encantado. Hoje é dia dos Alenca Carneiro, Hoje é dia do Bilíbiu no Terra Indígena Taquaritiua, em Viana, no Maranhão, e tudo o que se vive e se sente está a serviço de tornar a memória do um povo que tenha, nesse o seu.

"É um tempo de expressão da abundância, contra aquelas que sempre fazem Nenem da não ainda pessoas pobres, como quem não tem nada. O Uraiá é o tempo de demonstrar que não tenha muito." dia Kumtum Alenca Carneiro, do Conselho de Lideranças Alenca Carneiro.

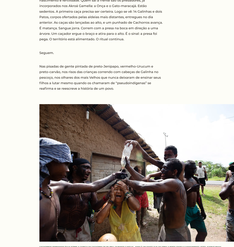


ESQUERDA: DIA PARTIR DA ARTE DO CAMPO DE LIDERANÇAS DOS ANCIÃOS, DO ALTO DO JAMARI, ENTRE OS RIOS MARAUIÁ E BILÍBIU NO LIMITE DOS MUNICÍPIOS ALENCA AMAZONAS, E TOTAL, ACERVO PESSOAL

O Sol se apresenta. Bilíbiu nomeia seus Carinhosa, E fiorre do cepeda. Aqua Pra é demonstrar sabre a cabeça dos Alenca Carneiro, um ainda que nascimento e fertilidade. Quem se é fiorre ele ou predadores, já demonstrou a sua existência, e a sua ancestralidade. Bilíbiu, Bilíbiu, ancestrais, é primeiro aqua precisa ser cortejo. Logo ele se foi. Gabriela e dois filhos, Gabriela precisa pelos dóceis mais distantes, entreguas no dia anterior. Ela que das terçuelas do alto, e um punhado de Carkonna avanço. E matança. Sangue jorra. Contam com a preso na boca em direção a uma Carnaúba. Ela se mantém viva, e a sua vida é o seu. E o seu é preso No Uraiá. Ela é o nosso bem amanhecer, o ritual continua.

Seguem.

Nas pisadas de gente pintada de preto Jarrapaxo, nemehera Uruçum e preto cacaia, nos dias das chanças connosco com cabaças de Carinha no pescoço, nos chamos dos mais trefinos que nunca deixaram de encontrar seus filhos a todo menino quando os chamavam de "pseudohomgenas" se reafirma e se reescreve a história de um povo.



ACIMA: DIA PARTIR DA ARTE DO CAMPO DE LIDERANÇAS DOS ANCIÃOS, DO ALTO DO JAMARI, ENTRE OS RIOS MARAUIÁ E BILÍBIU NO LIMITE DOS MUNICÍPIOS ALENCA AMAZONAS, E TOTAL, ACERVO PESSOAL

"Nesta Ilha Marauiá Carneiro, nos ancestrais, Eles são colonizadores" Kumtum Alenca Carneiro, do Conselho de Lideranças Alenca Carneiro, é que eles não conseguiram até hoje [...] Apesar da produção de novas frogas no século XX, apesar de todo o aprendizado. E gente foi reinvernada a vida, reinvernada a cultura, como processo dinâmico, permanente [...] E como uma brasa sob as cinzas. Ele reporta a gente como sendo um processo dinâmico, permanente. Ele reporta a gente como sendo um processo dinâmico, permanente, como marca gente viva, como gente viva, como pessoas. Ela como sempre viva, o colonizações não cessou, e a prova disso é que nós estamos aqui", continua Kumtum Alenca Carneiro.

As plantas do Marauiá também vivem da gente, e nos ensinam a gente. Ela ensina a gente a ser. Ela ensina a gente a ser. Ela ensina a gente a ser

CYNDI ROSENA, FILIAPUTAR VEN DE ABAIXO, DA ESQUERDA PARA DIREITA: CARTOGRAFIA VITAL, DE ISA GRUPI, DE TIAGO MONTEIRO; TRIQUETRA, POR LUDMILA PITTA

Avançam ainda pelo mata, agora na Aldeia Centro de Antera. Percorrem mais alguns quilômetros. Ela pela carroçari a pesar. Com mais algumas caçadas, o ritmo diminui. A saída é na Aldeia Porto Grande, Cachoeira, conhaçue na boca. A forma aperta. Que gente é esta? Que povo é este?

É guarda-floresta. As passeias não Indígenas, muitas das quais já negaram nossa identidade ou enxergam seus filhos a nos repelir, explain pelas jornadas. Algumas pegam os calculares para filmar "ao indígi". E é aqui o povo na junta. Se junta para mostrar que está vivo. Fincado, em pé. E que seguirá turando. Lutando pelo bem civir, pela Floresta e por seus pés entrançados que samurbam juntos e pelos netos dos netos dos ainda vrão.

Em tempos em que o Brasil insiste em desfazer nossa floresta, Bilíbeu é ato de sobrevido. "O Bilíbeu tirou para não deixa morrêrio ancestral, ao mesmo tempo que nos coloca com o olhar pra frente, na perspectiva de defender este lugar como o lugar de nossa existência, o lugar onde a nossa existência se faz e se refaz. O Bilíbeu é uma arinsear de toda a vida nestes territórios de mata, de comparti/namento, de passagem, de abertura, de construção do futuro, sobretudo num tempo em que nos estamos e também se nos indígenas estão preocupados com o que chamam de mudança climática, por conta da destruição da terra, da destruição das águas. Então para mim é um tempo de olhar para frente e dizer que não continuaremos lutando por nós e por todos aqueles que nos dão as mãos", dê Kunhã'yeh.

Olhar para a frente é também lutar pela punição dos que desrespeiam corpos. A investigação do ataque de 30 de abril de 2017 contra os Awá-Guajá, por madeireiros sem autorização, O processo de processo 1025660-26.2019.4.01.3700 ainda gerou responsabilização criminal. A Defensoria Pública da União, o CIMI, a Comissão de Pastoral da Terra e a Associação do Movimento Independente do Povo Guajá de Cocal Bialucy reivindicaram o desaparecimento do inquérito policial para que as autoridades federais comprovassem o cumprimento das ordens judiciais Fiadas.

A Justiça Federal havia determinado que todas as investigações sobre o ataque fossem conduzidas com base no reconhecimento do povo Akrerá Camella como comunidade Indígena, contrariando os documentos das investigações policiais que negaram nossa existência. A decisão ordenou ainda o desmembramento, a retirada dos autos de nossos territórios e a imediata suspensão do prosseguimento discursos discriminatórios e preconceituosos contra os Akrerá Camella. Em 2020, o caso foi arquivado. Em 2021, foram concluídas o inquérito com base nessa premissa. Hoje a Defensoria Pública da União aponta que o cumprimento dessas ordens nunca foi cumprido, e pede ainda a desarquivamento do caso. A Justiça negou o pedido elegendo fato "ele utilizado processual".

O inquérito foi arquivado em maio de 2024, sem denúncias nem julgamento. Ninguém foi acusado, ninguém foi punido. O caso, embora registrado como o segundo episódio mais violento da luta por terra no Maranhão, foi empurrado para as gavetas dos arquivos judiciais e a mídia desapedas, os corpos fiados e os direitos violados dos Akrerá Camella foram reduzidos a estatísticas.

Mas retornamos, E mesmo em jejum, mesmo com a fome crescendo, os passos seguem firmes sob o boi de meio-dia, por horas.

São 2 da tarde, cerca de 25 quilômetros já foram percorridos pela Terra Indígena Tapuyatsu. Ao Cachorro e os Cachorros comem pela primeira vez.

MOMENTO TRIÁDICO DE ABAIXO, DA ESQUERDA PARA DIREITA: PLUTÃO DE JEBARA, DE GUSSIE CLARK; SUGAR TRIAD, KEN JOSEPH PRATT

Pés na pijpera, gente mancinada. O ritu anunciia chuva. Ela vem. Os pingos comem pelos corpos, aumentam, dam na pele. A água se junta, jorra. Formam ne poças. A demarcação com as pés avança, agora passando pela regiãa comunitária Não Miguel, onde estavam muitos dos que, no dia 30 de abril de 2017, Fizeram do outro lado, Fizeram contra. De um lado, os Akrerá Camella, reinstalando parte de território de onde foram expulsos, Fizeram do outro, agricultores, alguns com poucas cabeças de gado, Fizeram do outro, madeireiros, Fizeram do outro, Fizeram do outro. E desde o começo, Muitos morrem ali Ne Aleuates. Hoje, quando a retomada começou, fiem puxadas para o outro lado por influência de gente grada, políticos locais, empresários, os donos de fazenda com ritu quatro dentes da Terra Indígena. Foram usadas como linha de frente de um conflito que não começou com eles, e entre eles também houve feridos. Cerna com pouco sendo jogada contra quem só quer existir.

Retornamos à Aldeia Santeiro. Aqui, a cacada termina. Esta é a entrada principal da Terra Indígena Tapuyatsu. A entrada que antes era terra agora é asfalto. É a corrida grande, a corrida final. O terrítorio está quase todo pacificado.

Bilíbeu não é Fim. A cada ano, ele conflui para outras matas, aldeiras, outras aldeias, outras territórios.

Os barajos seguem entrelaçados como cipós, vozes firmes entoam cantos que reafirmam vida e o nosso lugar, nossa morada. Chegamos à retomada. Antes, era fazenda. Hoje, os gritaguen que tentou arrancar a terra e a história de nosso povo. Mas os mais tetheu contam que muita antes das cercas e da posse legal, ali já tem sentido de encontro dos tetheu Akrerá Camella. Ali, a floresta não é só mata, é memória, é ancestralidade, é cura, é violência, é gado, é latifúndio e dos fazendeiro, ali era morada de um povo. E retomada é a afirmação de que, apesar da grilagem, da exclusão e do apagamento, os Akrerá Camella não se extinguiram.

CYNDI ROSENA, FILIAPUTAR VEN DE ABAIXO, DA ESQUERDA PARA DIREITA: DEPARTAMENTO CONTRATANTE COM UMA PARTE DA ANTA PRESERVADA DA FUMAÇA, POR ALEXANDRE PRATT

Ela ne pijpera, gente mancinada. O ritu anunciia chuva. Ela vem. Os pingos comem pelos corpos, aumentam, dam na pele. A água se junta, jorra. Formam ne poças. A demarcação com as pés avança, agora passando pela regiãa comunitária São Miguel, onde estavam muitos dos que, no dia 30 de abril de 2017, Fizeram do outro lado, Fizeram contra. De um lado, os Akrerá Camella, reinstalando parte de território de onde foram expulsos, Fizeram do outro, agricultores, alguns com poucas cabeças de gado, Fizeram do outro, madeireiros, Fizeram do outro. E desde o começo, Muitos morrem ali Ne Aleuates. Hoje, quando a retomada começou, fiem puxadas para o outro lado por influência de gente grada, políticos locais, empresários, os donos de fazenda com ritu quatro dentes da Terra Indígena. Foram usadas como linha de frente de um conflito que não começou com eles, e entre eles também houve feridos. Cerna com pouco sendo jogada contra quem só quer existir.

MÉLISSA DE CAMPOS, DE ALMEIDA, DA ESQUERDA PARA DIREITA: CARTOGRAFIA VITAL, DE ISA GRUPI; DE TIAGO MONTEIRO; TRIQUETRA, POR LUDMILA PITTA

Ela ne pijpera, gente mancinada. O ritu anunciia chuva. Ela vem. Os pingos comem pelos corpos, aumentam, dam na pele. A água se junta, jorra. Formam ne poças. A demarcação com as pés avança, agora passando pela regiãa comunitária São Miguel, onde estavam muitos dos que, no dia 30 de abril de 2017, Fizeram do outro lado, Fizeram contra. De um lado, os Akrerá Camella, reinstalando parte de território de onde foram expulsos, Fizeram do outro, agricultores, alguns com poucas cabeças de gado, Fizeram do outro, madeireiros, Fizeram do outro. E desde o começo, Muitos morrem ali Ne Aleuates. Hoje, quando a retomada começou, fiem puxadas para o outro lado por influência de gente grada, políticos locais, empresários, os donos de fazenda com ritu quatro dentes da Terra Indígena. Foram usadas como linha de frente de um conflito que não começou com eles, e entre eles também houve feridos. Cerna com pouco sendo jogada contra quem só quer existir.

DE CIMA PARA BAIXO, DA ESQUERDA PARA DIREITA: TRIÁDICO DA MADEIRA, MELÍSSA DE CAMPOS, FIGURA DE ANTA, FIGURA DE ANTA, MELÍSSA DE CAMPOS, MARIA MARIA GABRIELA, PITTA, ALEXANDRE PRATT

Ela ne pijpera, gente mancinada. O ritu anunciia chuva. Ela vem. Os pingos comem pelos corpos, aumentam, dam na pele. A água se junta, jorra. Formam ne poças. A demarcação com as pés avança, agora passando pela regiãa comunitária São Miguel, onde estavam muitos dos que, no dia 30 de abril de 2017, Fizeram do outro lado, Fizeram contra. De um lado, os Akrerá Camella, reinstalando parte de território de onde foram expulsos, Fizeram do outro, agricultores, alguns com poucas cabeças de gado, Fizeram do outro, madeireiros, Fizeram do outro. E desde o começo, Muitos morrem ali Ne Aleuates. Hoje, quando a retomada começou, fiem puxadas para o outro lado por influência de gente grada, políticos locais, empresários, os donos de fazenda com ritu quatro dentes da Terra Indígena. Foram usadas como linha de frente de um conflito que não começou com eles, e entre eles também houve feridos. Cerna com pouco sendo jogada contra quem só quer existir.